CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

COMENDAS DO CFM
2012

CFM

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Sumário

Introdução 7

Resolução CFM nº 1.972/2011 ..... **9**

Comenda Moacyr Scliar – Medicina, Literatura e Artes

Moacyr Scliar – O patrono 13

Armando Bezerra – O homenageado 15

Comenda Sergio Arouca – Medicina e Saúde Pública

Sergio Arouca – O patrono 19

Adib Domingos Jatene – O homenageado 21

Comenda Zilda Arns Neumann – Medicina e Responsabilidade Social

Zilda Arns Neumann – A patronesse 25

José Raul Matte – O homenageado 27

Galeria de homenageados **30**

Composição do Conselho Federal de Medicina (Gestão 2009-2014)

Diretoria 32

Conselheiros titulares 33

Conselheiros suplentes 33

Introdução

Pelo segundo ano consecutivo, o Conselho Federal de Medicina (CFM) vem publicamente homenagear grandes médicos brasileiros que se destacaram pelo compromisso político, técnico, ético e social com nossa profissão, os colegas, a sociedade e os pacientes.

Por meio da Resolução nº 1.972/11 foram criadas três comendas, que desde 2011 são entregues anualmente a personalidades e entidades médicas com destacada atuação em diferentes campos da vida em sociedade.

As comendas são outorgadas sempre em outubro como parte das comemorações do Dia do Médico, sendo a materialização de homenagem permanente a importantes figuras da medicina brasileira, que lhes emprestam o nome.

No caso, os médicos Zilda Arns Neumann, Moacyr Scliar e Sergio Arouca são, respectivamente, os patronos das comendas Medicina e Responsabilidade Social; Medicina, Literatura e Artes; e Medicina e Saúde Pública.

Assim, o CFM sente-se honrado em conferir o devido reconhecimento aos médicos Armando Bezerra, Adib Jatene e José Raul Matte com a entrega dessas comendas. Esses três colegas – assim como os que dão nome às honrarias – simbolizam a busca pelo equilíbrio entre o perfeito desempenho ético na profissão sem ignorar seus compromissos com a sociedade em diferentes campos de atuação.

Nesta publicação, apresentamos pontos da trajetória dos homenageados de 2012, assim como uma síntese do retrospecto das personalidades que emprestam seu nome ao prêmio e daqueles que já foram honrados no ano passado. Em comum, todos têm o mesmo traço do entusiasmo com o qual se entregaram a projetos que mudaram suas vidas e as vidas de milhões de pessoas.

Conselho Federal de Medicina
Resolução CFM nº 1.972/2011

(Publicada no DOU de 3 de agosto de 2011, seção I, p. 110)

Institui as comendas a serem concedidas aos médicos ou instituições.

O Conselho Federal de Medicina, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958; e pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004; e

Considerando a necessidade de instituir um laurel destinado a distinguir personalidades médicas ou instituições que tenham contribuído para o engrandecimento da medicina nos planos nacional e mundial;

Considerando a possibilidade legal de criação de medalhas, prêmios e outras distinções honoríficas por entidades e instituições privadas;

Considerando o trabalho dos profissionais que, ao longo dos anos, têm exercido a medicina com ética e profissionalismo nos planos nacional e mundial;

Considerando que os médicos que dão nome às comendas ora criadas honraram e dignificaram a medicina em suas respectivas áreas, sendo reconhecidos e respeitados nacional e mundialmente;

Considerando, finalmente, o decidido na sessão plenária realizada em 12 de julho de 2011;

Resolve:

Art. 1º Instituir as comendas Moacyr Scliar – Medicina, Literatura e Artes; Sergio Arouca – Medicina e Saúde Pública; e Zilda Arns Neumann – Medicina e Responsabilidade Social, a ser concedidas anualmente às personalidades médicas ou instituições que tenham contribuído para o bom nome da medicina, honrando e dignificando a profissão.

Art. 2º As comendas serão concedidas durante as comemorações do Dia do Médico, em outubro, em evento a ser promovido pelo CFM, agraciando médicos e instituições que se destacaram nas áreas referidas no artigo anterior.

Art. 3º As características das comendas, os critérios de escolha, bem como os procedimentos a ser adotados para a realização do evento, serão estabelecidos por uma comissão eleita pelo plenário do CFM e constarão no Regimento Interno da referida comissão.

Art. 4º Os nomes dos escolhidos para receber as comendas serão aprovados em sessão plenária 60 dias antes do evento.

Art. 5º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília-DF, 12 de julho de 2011.

Roberto Luiz d'Avila
Presidente

Henrique Batista e Silva
Secretário-Geral

Moacyr Scliar
O patrono

Comenda Moacyr Scliar

Medicina, Literatura e Artes

Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), no Bom Fim, bairro que até hoje reúne a comunidade judaica, em 23 de março de 1937. Sua mãe, dona Sara, professora primária, foi quem o introduziu no mundo da leitura. Em 1955, passou a cursar a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se formou em 1962.

No ano seguinte, iniciou a vida como médico, fazendo residência em clínica médica. Trabalhou junto ao Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (Samdu) daquela capital. Nesse mesmo período, é lançado seu primeiro livro: *Histórias de um médico em formação*, em 1962.

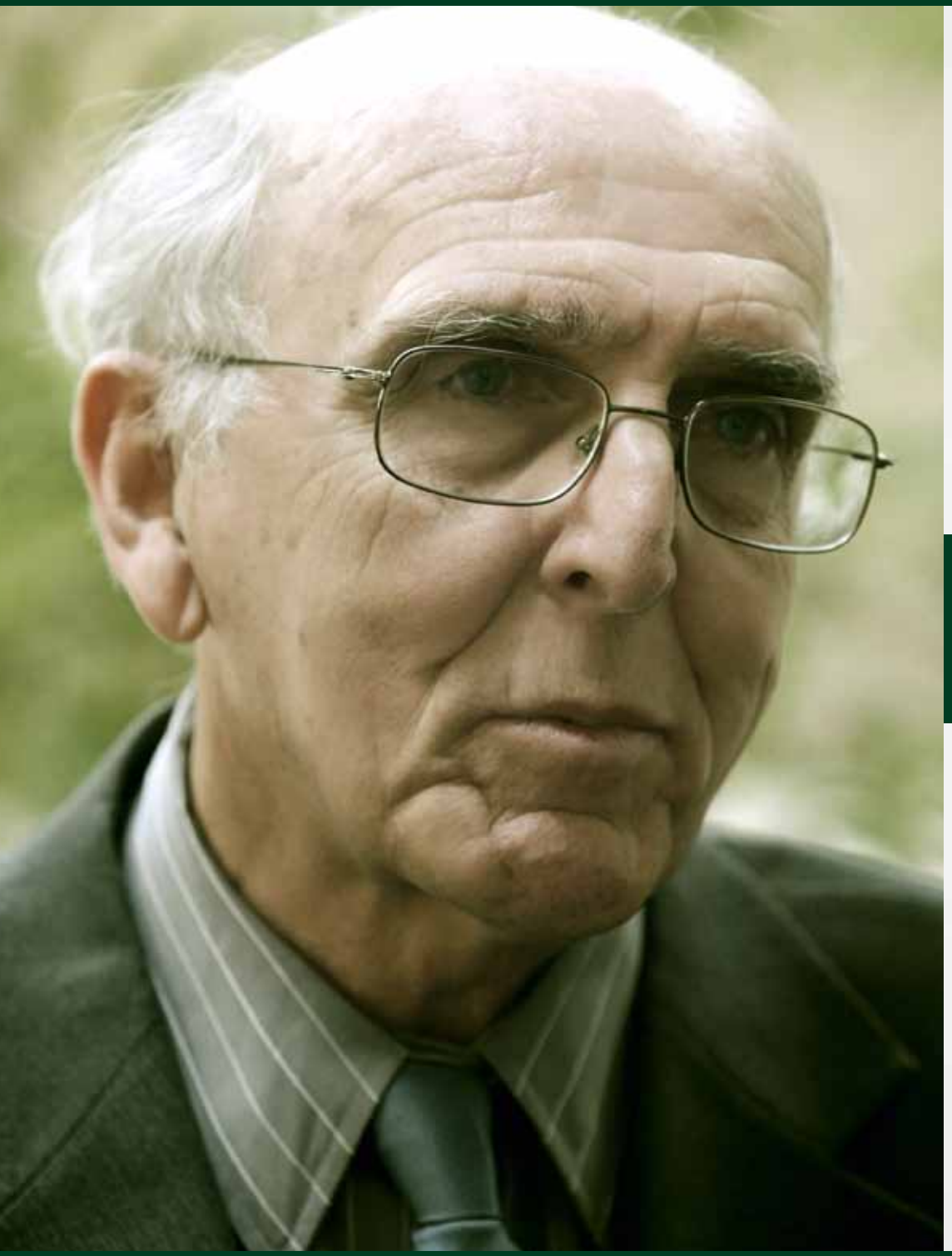
A partir daí, não parou mais. Foram mais de 67 livros, abrangendo o romance, a crônica, o conto, a literatura infantil, o ensaio, pelos quais recebeu inúmeros prêmios literários. Sua obra é marcada pelo flerte com o imaginário fantástico e pela investigação da tradição judaico-cristã.

Alguns de seus textos atravessaram os oceanos e foram publicados na Inglaterra, Rússia, República Tcheca, Eslováquia, Suécia, Noruega, França, Alemanha, Israel, Estados Unidos, Holanda, Espanha e Portugal, entre outros países.

Mas a medicina sempre foi sua parceira fiel. Comprometido com o paciente, com o bem-estar do próximo e das comunidades, especializou-se em saúde pública, passando a atuar como médico sanitarista, em 1969. Em 1970, deu início a curso de pós-graduação em Israel. Posteriormente, tornou-se doutor em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública.

Em 31 de julho de 2003, foi eleito, por 35 dos 36 acadêmicos com direito a voto, para a Academia Brasileira de Letras, na cadeira nº 31, ocupada até março de 2003 por Geraldo França de Lima. Tomou posse em 22 de outubro daquele ano, sendo recebido pelo poeta gaúcho Carlos Nejar.

Em fevereiro de 2011, em Porto Alegre – cenário de boa parte de sua trajetória – faleceu de causas naturais, deixando órfã uma multidão de admiradores.



Armando Bezerra

O homenageado

Armando Bezerra é um natalense nascido no século passado, em julho de 1945. Como faz questão de ressaltar, "é da paz", pois veio ao mundo duas semanas antes do término da II Grande Guerra.

Bisneto, neto e filho de médicos, atribui esta curiosidade ao fato de sua família ser portadora do gene da falta de criatividade. Estudou Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde conheceu Vera Lucia, também acadêmica de Medicina, com quem veio a se casar no dia da formatura, 10 de dezembro de 1971.

O casal logo se mudou para Brasília, onde dedicou tempo e paixão às suas residências. Na Capital do país, nasceram os filhos: Alexandre (radiologista), Ricardo (professor de Anatomia Humana na UnB) e Ana Cristina (endocrinologista-pediatra). Nasceram também seus netos: Beatriz, hoje com cinco anos, que será pediatra; e Daniel, com dois anos, que será neurocirurgião, conforme as previsões dos avós.

Na busca pelo aperfeiçoamento profissional, Armando Bezerra foi longe. Entre 1975 e1976, residiu em Londres, onde estagiou no Departamento de Anatomia do Guy's Hospital Medical School. Pouco depois, foi a São Paulo, onde cursou mestrado em Morfologia, na Escola Paulista de Medicina. Nos Estados Unidos, desenvolveu parte de seu doutorado no Medical College of Ohio, em Toledo, onde analisou as cordas tendíneas da valva mitral.

Por 20 anos, Armando lecionou Anatomia Humana no curso de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), onde ocupou, entre outros, os cargos de Decano de Assuntos Comunitários e de Diretor Adjunto de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Posteriormente, recebeu convite para lecionar na Universidade Católica de Brasília, onde foi o primeiro diretor do curso de Medicina.

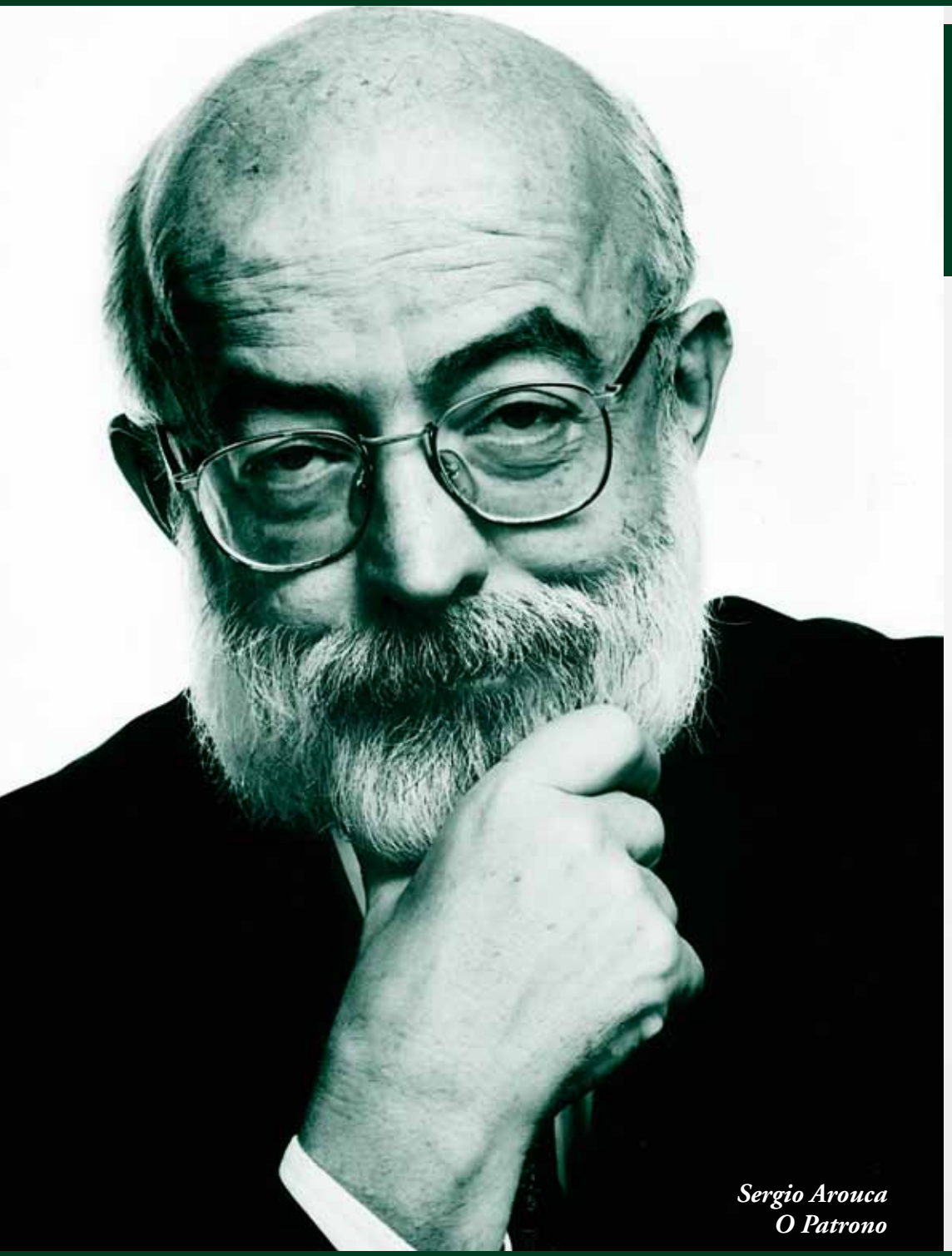
No decorrer de sua vida médica em Brasília, impôs-se a paixão pela leitura e a pesquisa sobre obras de arte relacionadas com a medicina. Paralelamente ampliou seus estudos sobre história da medicina, literatura, religião e mitologia.

Durante os dez anos em que atuou como membro do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), escreveu e publicou os livros *Admirável mundo médico*, *As belas artes da medicina* e *Medicando com arte*. Os três são considerados referência para quem cultiva uma paixão pelo tratamento sensível e humano que as artes dedicam às ciências médicas.

Armando Bezerra também participou da tradução para o português das obras *Tratado de anatomia*, de Latarjet; e *Anatomia da criança*, de Edmund Crelin, este último possivelmente o primeiro livro sobre anatomia pediátrica publicado nos Estados Unidos.

Além desses trabalhos, é autor de capítulos de livros e de artigos publicados em revistas científicas, entre estes um sobre a vida e obra do mais famoso anatomista francês, Léo Testut, publicado no *Bulletin de L'Associacion des Anatomistes* (1991).

Sócio honorário e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Anatomia, Armando Bezerra ainda é membro da Academia de Medicina de Brasília. Para este amante das obras de Frida Kahlo e de Van Gogh, o reconhecimento alcançando pelo seu trabalho é um estímulo para continuar fazendo da medicina a arte de salvar a vida e um instrumento para servir a Deus.



Sergio Arouca
O Patrono

Comenda Sergio Arouca

Medicina e Saúde Pública

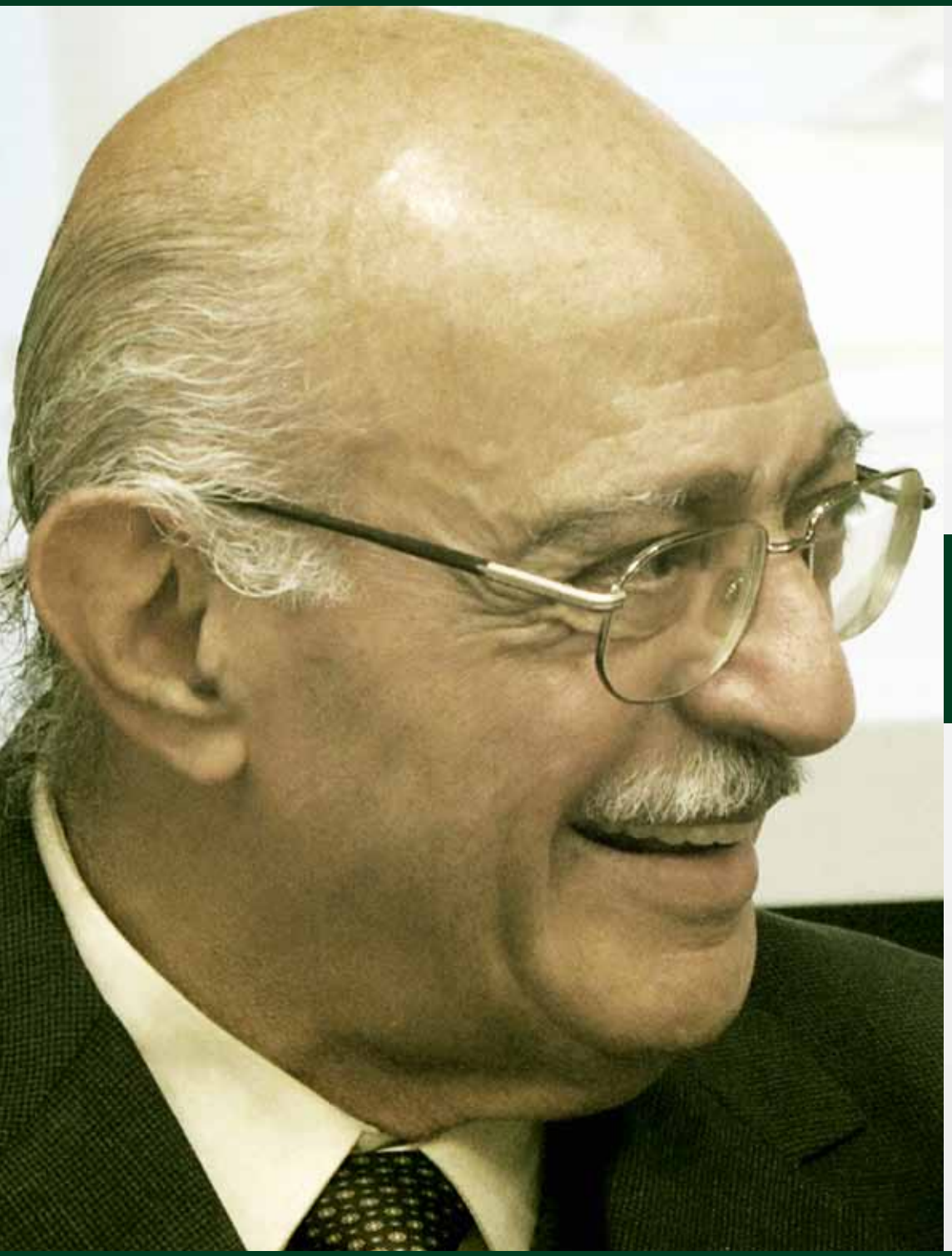
Antônio Sergio da Silva Arouca nasceu em Ribeirão Preto, em 1941, tendo deixado na história do país sua marca como médico, parlamentar e militante das causas sociais. Em sua atuação, sempre se pautou pelo debate e pela defesa de propostas associadas, predominantemente em questões das áreas da saúde e da ciência e tecnologia. Considerado um dos expoentes do movimento da Reforma Sanitária, ele foi um dos líderes da luta que levou à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na Constituição de 1988.

Em 1966, formou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), tendo desenvolvido boa parte de sua carreira acadêmica como professor da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Em 1985, foi nomeado presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo que, durante sua gestão, a instituição recuperou o prestígio no campo da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico, tornando-se uma instituição de ponta na formulação e discussão da política de saúde.

Atento aos fenômenos sociais, colocou em pauta temas considerados novos no fim do século XX, entre os quais a biossegurança e o fenômeno da violência como uma epidemia mundial. Também discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público. Por toda a sua produção científica e a liderança conquistada na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), Arouca tornou-se uma referência mundial.

Na vida política, também se destacou. Foi duas vezes eleito deputado federal; secretário de Saúde do município do Rio de Janeiro; candidato a vice-presidente da República na chapa do PCB, com Roberto Freire, em 1989; e ainda candidato a vice-prefeito do Rio de Janeiro, na chapa de Benedita da Silva, em 1992. Em 1996, foi candidato a prefeito, com o slogan “Vai dar Arouca no Rio”.

Também foi o primeiro secretário de Gestão Participativa do Ministério da Saúde (1993), nomeado para a coordenação-geral da 12ª Conferência Nacional de Saúde e o representante do Brasil na Organização Mundial de Saúde (OMS).



Adib Domingos Jatene

O homenageado

Filho de um seringueiro libanês que morreu de febre amarela quando tinha apenas dois anos, Adib Jatene saiu de Xapuri, no Acre, para tornar-se um dos mais importantes médicos brasileiros. Reconhecido por sua competência técnica, este cirurgião torácico, cardiologista e inventor de métodos e equipamentos também se notabilizou pela luta incansável em prol de uma assistência de qualidade para todos os brasileiros.

Dedicado e estudioso, formou-se em Medicina aos 23 anos pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fazendo residência e sua pós-graduação no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Um de seus primeiros mentores foi o professor Euclides de Jesus Zerbini (1912-1993), pioneiro dos transplantes de coração no país.

Desde a década de 1950, Adib Jatene apostou no desbravamento de fronteiras do conhecimento médico. Construiu modelos de coração-pulmão artificial e, em São Paulo, organizou um laboratório experimental e de pesquisa, que evoluiu para o mais credenciado departamento de bioengenharia do Brasil.

Ele também inovou no campo da cirurgia ao desenvolver técnicas de revascularização do miocárdio e da cirurgia de cardiopatias congênitas, inclusive criando uma para o tratamento da transposição das grandes artérias em recém-nascidos, hoje conhecida como operação de Jatene, de prática mundial.

Conhecido e respeitado internacionalmente, embora nunca tenha sido filiado a nenhum partido político, por seu enorme prestígio e competência, ocupou cargos importantes na vida política nacional. Foi secretário estadual de Saúde do estado de São Paulo (1979-1982) e duas vezes ministro da Saúde do Brasil (8 meses: 1997-1998) durante o governo de Fernando Collor de Mello e (22 meses: 1995-1996) no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Como ministro, mostrou preocupação permanente em disciplinar e sanear o Sistema Único de Saúde (SUS). Preocupado com o financiamento da saúde pública, lutou pela criação da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), cujo volume de recursos arrecadados deveria ser aplicado no setor. Infelizmente, outros setores da gestão federal comprometeram o êxito da proposta.

Membro da Academia Nacional de Medicina, é autor e coautor de cerca de 700 trabalhos científicos publicados na literatura nacional e internacional. Também faz parte de mais de 30 sociedades científicas de várias regiões do mundo e recebeu quase duas centenas de títulos e honrarias em vários países.

Nos últimos anos, tem se dedicado à luta por um ensino médico de qualidade no Brasil. Como responsável por uma comissão criada no âmbito do Ministério da Educação, visitou dezenas de escolas médicas, avaliando suas estruturas e, em muitos casos, recomendando a aplicação de sanções a esses estabelecimentos.

Casado com Aurice Biscegli Jatene, mora com ela em uma fazenda em Itajobi, interior de São Paulo, onde emprega 20 famílias e mantém uma creche. O casal tem quatro filhos: três médicos (Fabio, Ieda e Marcelo) e uma arquiteta (Iara).

Zilda Arns Neumann
A patronesse

Comenda Zilda Arns Neumann

Medicina e Responsabilidade Social

Zilda Arns Neumann, médica pediatra e sanitarista, destacou-se internacionalmente como fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Foi participante ativa do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Nascida em 1934, em Forquilhinha (SC), era paranaense de coração. Mãe de cinco filhos e avó de dez netos, ela escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública.

Sua prática diária como médica pediatra do Hospital de Crianças César Pernetta, em Curitiba (PR); e posteriormente como diretora de Saúde Materno-Infantil, da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, teve como suporte teórico diversas especializações, como Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo (USP); e Administração de Programas de Saúde Materno-Infantil, pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS).

Em 1983, quando criou a Pastoral da Criança juntamente com Dom Geraldo Majella Agnelo – cardeal arcebispo primaz de São Salvador da Bahia, à época arcebispo de Londrina – Zilda Arns Neumann desenvolveu a metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres, baseando-se no milagre da multiplicação dos dois peixes e cinco pães, que saciaram cinco mil pessoas, como narra o Evangelho de São João (Jo 6:1-15).

Indicada ao Prêmio Nobel da Paz pelo governo brasileiro em várias oportunidades, Zilda Arns Neumann faleceu tragicamente durante uma missão no Haiti, em 2010, quando o país foi atingido por um forte terremoto. Mas seu legado continua vivo. Hoje, 28 anos após sua fundação, a Pastoral da Criança acompanha mais de 1,9 milhão de gestantes e crianças menores de seis anos e 1,4 milhão de famílias pobres em 4.063 municípios brasileiros.

José Raul Matte

O homenageado

Medicina também é um exercício de fé. Que o diga José Raul Matte, que saiu da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1959, para construir uma trajetória que conjuga de forma isonômica conceitos como esperança, solidariedade, justiça social e amor.

Tal compromisso resulta da junção de duas vocações: a medicina, que atualmente ele exerce nas regiões ribeirinhas do Amapá; e a vida religiosa, abraçada com sua ordenação, em 1967, como padre da Congregação Camiliana.

Aos 78 anos, dos quais 53 dedicados à medicina, o pediatra José Raul Matte ainda fala com muita paixão sobre o trabalho realizado na região amazônica. O entusiasmo vem da satisfação que possui em atender a população carente, levando-lhes o acesso a diagnósticos e tratamentos, assim como ao conforto espiritual.

Nem o Amazonas, o maior rio do mundo, é capaz de barrar José Raul Matte. Semanalmente, sem temer tempestades ou águas agitadas, ele adentra a floresta para levar sua mensagem e seu cuidado a milhares de pessoas.

Apesar de toda a intimidade com as particularidades locais, o médico homenageado nasceu em Curitiba (PR), milhares de quilômetros distante da realidade que enxerga todos os dias. Segundo ele, a aventura confirmou-se em 1959, quando, após deixar a faculdade de Medicina, foi conhecer o seminário dos camilianos.

Nesse momento, relata que teve a convicção de que queria dedicar sua vida a ajudar os mais pobres e necessitados. Sem nunca abandonar a medicina, formou-se em Teologia e tornou-se padre, sendo transferido para Macapá, onde está até hoje, em 1972.

No extremo norte do país, foi incumbido de trabalhar em um hospital particular, construído com o objetivo de atender os mais necessitados. Em 1975, a administração do local foi entregue aos camilianos. O médico, acompanhado por outros profissionais, passou a atender pessoas com hanseníase, doença comum até hoje na região.

A iniciativa recebeu ajuda da Cruz de Malta, que doou um barco para que se pudesse alcançar as comunidades mais afastadas. Desde a chegada da embarcação, foram centenas as missões realizadas, levando apoio médico e espiritual. Além da população que vive às margens dos igarapés, o médico também visita as aldeias indígenas, localizadas em regiões de difícil acesso e que raríssimas vezes recebem a visita de profissionais da saúde.

Durante tantas décadas de atendimento, José Raul Matte colecionou histórias e aventuras. “Sinto-me como um barquinho solto na vastidão do Amazonas, mas pilotado por Deus”, fala com um sorriso de satisfação.

Tamanha dedicação tem chamado a atenção até no exterior. Em 2008, durante a comemoração dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos, este trabalho social rendeu a José Raul Matte o Prêmio Cardeal Van Thuân de Direitos Humanos, recebido das mãos do papa Bento XVI, no Vaticano.

Além dele, somente outros dois padres foram homenageados por realizarem um trabalho semelhante na África. Nem o tempo assusta José Raul Matte: apesar da idade, ele se mantém em plena atividade, cumprindo o que prevê o juramento de Hipócrates: “Em toda casa, aí entrarei para o bem dos doentes”.

Galeria de homenageados

Já em sua segunda edição, a entrega de comendas pelo CFM a personalidades e entidades médicas que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento, da política e da vida social volta seus olhos para o passado recente.

Neste espaço, inauguramos a Galeria dos Homenageados, na qual estarão todos os que já foram agraciados com a honraria. O reconhecimento desses colegas é a prova de que a medicina está presente e atuante, contribuindo para a construção de nosso projeto de nação!

Comendas 2011

Comenda Moacyr Scliar

Medicina, Literatura e Artes

Ivo Pitanguy – O homenageado

Cirurgião plástico reconhecido internacionalmente e professor, Ivo Pitanguy é membro de entidades acadêmicas e culturais respeitadas, sendo um colecionador de títulos e honrarias. Autor de cerca de 800 trabalhos científicos em revistas brasileiras e internacionais e de uma série de livros, em outubro de 1990 foi eleito para a cadeira nº 22 da Academia Brasileira de Letras. Por esse perfil arrojado, intelectual e desbravador, por ser referência para a cirurgia plástica em todo o mundo, Pitanguy recebeu do CFM a comenda Moacyr Scliar – Medicina, Literatura e Artes.

Comenda Sergio Arouca

Medicina e Saúde Pública

Hésio Cordeiro – O homenageado

Mineiro de Juiz de Fora, o médico, professor e pesquisador Hésio de Albuquerque Cordeiro tem sua trajetória atrelada à história brasileira. Ele é um dos articuladores do Movimento da Reforma Sanitária, que, em 1988, culminou com a criação do SUS. Ex-presidente do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), também foi reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e diretor do curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá. Como pesquisador, assinou vários artigos importantes e é autor de dois clássicos em seus respectivos campos temáticos: *A indústria da saúde no Brasil* e *As empresas médicas*. Sua atuação rendeu-lhe méritos acadêmicos e a admiração de médicos e alunos, o que foi decisivo para que fosse premiado com a comenda Sergio Arouca – Medicina e Saúde Pública.

Comenda Zilda Arns Neumann

Medicina e Responsabilidade Social

Ricardo Paiva – O homenageado

Além de ter como marca uma atuação profissional e institucional respeitada, Ricardo Paiva sempre desenvolveu atividades voltadas ao bem-estar social. O uso da arte e da criatividade para empreender transformações e superar conjunturas desfavoráveis torna-o um destaque nesse caminho. Em 2005, criou o projeto da Caravana Cremepe-Simepe, que percorre vários municípios do estado de Pernambuco com o objetivo de conhecer a vida e a realidade do interior pernambucano e alertar para o aperfeiçoamento das políticas públicas que afetam a vida da população. Suas ideias também deram origem a dois filmes: *A Casa dos Estranhos* e *Pela Vida... Pelo Tempo*, que tratam de temas como o preconceito e a exclusão social brasileira. Por esse perfil, que se distingue pela aptidão intelectual para criar, inovar e protestar, Ricardo Paiva recebeu do Conselho Federal de Medicina a comenda Zilda Arns Neumann – Medicina e Responsabilidade Social.

Composição do Conselho Federal de Medicina

(Gestão 2009-2014)

Diretoria

Presidente | *Roberto Luiz d'Avila*

1º Vice-Presidente | *Carlos Vital Tavares Corrêa Lima*

2º Vice-Presidente | *Aloísio Tibiriçá Miranda*

3º Vice-Presidente | *Emmanuel Fortes S. Cavalcanti*

Secretário-Geral | *Henrique Batista e Silva*

1º Secretário | *Desiré Carlos Callegari*

2º Secretário | *Gerson Zafalon Martins*

Tesoureiro | *José Hiran da Silva Gallo*

2º Tesoureiro | *Frederico Henrique de Melo*

Corregedor | *José Fernando Maia Vinagre*

Vice-Corregedor | *José Albertino Souza*

Conselheiros Titulares

- Abdon José Murad Neto (Maranhão)
- Aloísio Tibiriçá Miranda (Rio de Janeiro)
- Antônio Gonçalves Pinheiro (Pará) – *in memoriam*
- Cacilda Pedrosa de Oliveira (Goiás)
- Carlos Vital Tavares Corrêa Lima (Pernambuco)
- Celso Murad (Espírito Santo)
- Cláudio Balduíno Souto Franzen (Rio Grande do Sul)
- Dalvélio de Paiva Madruga (Paraíba)
- Desiré Carlos Callegari (São Paulo)
- Edevard José de Araújo (AMB)
- Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti (Alagoas)
- Frederico Henrique de Melo (Tocantins)
- Gerson Zafalon Martins (Paraná)
- Henrique Batista e Silva (Sergipe)
- Hermann Alexandre Vivacqua von Tiesenhausen (Minas Gerais)
- Jecé Freitas Brandão (Bahia)
- José Albertino Souza (Ceará)
- José Antonio Ribeiro Filho (Distrito Federal)
- José Fernando Maia Vinagre (Mato Grosso)
- José Hiran da Silva Gallo (Rondônia)
- Júlio Rufino Torres (Amazonas)
- Luiz Nódgi Nogueira Filho (Piauí)
- Maria das Graças Creão Salgado (Amapá)
- Mauro Luiz de Britto Ribeiro (Mato Grosso do Sul)
- Paulo Ernesto Coelho Oliveira (Roraima)
- Renato Moreira Fonseca (Acre)
- Roberto Luiz d'Avila (Santa Catarina)
- Rubens dos Santos Silva (Rio Grande do Norte)
- Waldir Araújo Cardoso (Pará)

Conselheiros Suplentes

- Ademar Carlos Augusto (Amazonas)
- Alberto Carvalho de Almeida (Mato Grosso)
- Alceu José Peixoto Pimentel (Alagoas)
- Aldair Novato Silva (Goiás)
- Aldemir Humberto Soares (AMB)*
- Alexandre de Menezes Rodrigues (Minas Gerais)
- Ana Maria Vieira Rizzo (Mato Grosso do Sul)
- André Longo Araújo de Melo (Pernambuco)
- Antônio Celso Koehler Ayub (Rio Grande do Sul)
- Antônio de Pádua Silva Sousa (Maranhão)
- Ceuci de Lima Xavier Nunes (Bahia)
- Dílson Ferreira da Silva (Amapá)
- Elias Fernando Miziara (Distrito Federal)
- Glória Tereza Lima Barreto Lopes (Sergipe)
- Jailson Luiz Tótola (Espírito Santo)
- Jeancarlo Fernandes Cavalcante (Rio Grande do Norte)
- Lisete Rosa e Silva Benzoni (Paraná)
- Lúcio Flávio Gonzaga Silva (Ceará)
- Luiz Carlos Beyruth Borges (Acre)
- Makhoul Moussallem (Rio de Janeiro)
- Manuel Lopes Lamego (Rondônia)
- Marta Rinaldi Muller (Santa Catarina)
- Mauro Shosuka Asato (Roraima)
- Norberto José da Silva Neto (Paraíba)
- Pedro Eduardo Nader Ferreira (Tocantins)
- Renato Françoso Filho (São Paulo)
- Wilton Mendes da Silva (Piauí)

** Em 11 de julho de 2012, o conselheiro Aldemir Humberto Soares tomou posse como titular na vaga da AMB.*

Comenda Moacyr Scliar
Medicina, Literatura e Artes
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
BRASIL
Comenda Zilda Arns Neumann
Medicina e Responsabilidade Social
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
BRASIL
Comenda Sergio Arouca
Medicina e Saúde Pública
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
BRASIL

LINK

Defendendo princípios, aperfeiçoando práticas.

www.portalmedico.org.br